



Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
Vol. 16 | n. 1 | Ano 2018

ESTUDO DA VIABILIDADE DE UM CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA PERSPECTIVA ECONÔMICA E FINANCEIRA

Daniel Rusch

Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM
daniel_rusch@sicredi.com.br

Liege Cristina Tilvitz Backes

Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM
li.backes@hotmail.com

Jocias Maier Zanatta

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM
josk85@hotmail.com

Cecília Smaneoto

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM
cissacla12@terra.com.br

RESUMO

É crescente o interesse da sociedade pela temática da qualidade de vida, sobre tudo em relação a busca pela vida saudável e longevidade. Tratando-se de um novo empreendimento é fundamental a análise sob a perspectiva de viabilidade econômica e financeira. Este estudo tem como objetivo realizar a análise econômica e financeira para um centro de qualidade de vida no município de Três de Maio, Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, a pesquisa enquadrou-se em relação a abordagem como dedutiva, qualitativa e quantitativa, quanto aos procedimentos, uma pesquisa exploratória, pesquisa de campo e um estudo de caso, e como técnicas de coleta e análise de dados utilizou-se entrevista, questionário, análise de conteúdo e planilha eletrônica. Avaliou-se a viabilidade levando em consideração três cenários (pessimista, realista e otimista) e concluiu-se com o estudo que existe a viabilidade econômica e financeira para o empreendimento, onde no pior cenário (pessimista) o retorno do investimento se dá em um ano, cinco meses e três dias.

Palavras-chave: Centro de qualidade de vida; Empreendedorismo; Viabilidade econômica e financeira.

STUDY OF THE FEASIBILITY OF A QUALITY OF LIFE CENTER IN SMALL TOWN OF RIO GRANDE DO SUL: ANALYSIS OF THE ECONOMIC AND FINANCIAL PERSPECTIVE

ABSTRACT

Society's interest in the issue of quality of life is growing, especially in relation to the search for healthy life and longevity. In the case of a new venture, the analysis from the perspective of economic and financial viability is fundamental. This study aims to carry out the economic and financial analysis for a center of quality of life in the municipality of Três de Maio, State of Rio Grande do Sul. For this, the research was framed in relation to the approach as deductive, qualitative and quantitative, as well as procedures, an exploratory research, field research and a case study, as well as data collection and analysis techniques were used interview, questionnaire, content analysis and spreadsheet. It was evaluated the feasibility taking into account three scenarios (pessimistic, realistic and optimistic) and concluded with the study that there is economic and financial viability for the enterprise,

where in the worst scenario (pessimistic) the return of investment occurs in a year, five months and three days.

Keywords: Center of quality of life; Entrepreneurship; Economic and financial viability.

Recebido em: 10/11/2017 - Aprovado em: 13/01/2018 - Disponibilizado em: 15/07/2018

INTRODUÇÃO

No presente estágio da humanidade, onde a ciência e a tecnologia evoluem em níveis antes nunca vistos, a longevidade das pessoas tem aumentado significativamente, suscitando assim um movimento nas pessoas pela busca de qualidade de vida.

O tema qualidade de vida é abordado por muitos autores como sinônimo de saúde, e por outros como um conceito mais abrangente, em que as condições de saúde seriam apenas um dos aspectos a serem considerados. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.”

Com a crescente preocupação com qualidade de vida apresentada, percebe-se uma oportunidade de colaborar com o meio social através de um empreendimento nesta área, sendo o mesmo caracterizado como um centro de qualidade de vida. Este trabalho busca realizar a análise econômica e financeira para um centro de qualidade de vida no município de Três de Maio, Estado do Rio Grande do Sul.

Como problemática de pesquisa tem-se: **Existe viabilidade econômica e financeira para empreender no ramo de qualidade de vida no município de Três de Maio – RS?**

O presente estudo está estruturado em cinco partes, sendo que após a introdução, apresenta-se a metodologia, seguida do referencial teórico sobre os assuntos abordados. Após, é apresentado por meio de tabelas o detalhamento da análise econômica e financeira, e por fim, as considerações finais do estudo.

METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de técnicas e procedimentos que tem a finalidade de viabilizar a execução da pesquisa, conforme Jung (2004). Para o presente estudo foram utilizados os métodos de abordagem dedutivo, onde utilizou-se de embasamentos teóricos, de conceitos e teoria relativos ao tema e objetivo geral, qualitativo, expresso através de informações e demais levantamentos de aceitação de serviços e local de implementação do negócio e quantitativo, visualizado durante a pesquisa orçamentária, levantamento de

custos fixos e variáveis tanto do espaço físico, quanto serviços a serem desenvolvidos no negócio, investimentos necessários e outros gastos necessários que incorrerão sobre o estudo de viabilidade.

Os métodos de procedimentos utilizados no estudo foram a pesquisa exploratória, que buscou maiores informações acerca da necessidade em se ter serviços centralizados e especializados para bem-estar e qualidade de vida em um único espaço, levantamento de orçamentos, de custos, despesas e investimentos necessários, a pesquisa de campo aplicada junto ao público alvo pretendido, tanto a pessoas físicas e profissionais das áreas de saúde, permitindo a obtenção de dados significativos para melhor resolução do problema da pesquisa e o estudo de caso que teve finalidade descrever todo enredo do estudo de viabilidade.

Em relação as técnicas, utilizou-se para a coleta de dados entrevista e questionário, e para a análise dos dados, análise de conteúdo e planilhas eletrônicas do Microsoft Excel ®.

EMPREENDEADORISMO

Empreendedorismo segundo o conceito compreendido por muitos autores é a capacidade de se criar algo, transformar sonhos, modificar, observar as necessidades de consumo e transformá-las em oportunidades de negócio. Este processo de empreender requer muito planejamento e cuidado, exigindo a consciência do empreendedor de que

empreender requer calcular riscos, exige pesquisa de mercado para aceitação dos produtos ou serviços, estudo para formação dos custos e preços, ou seja empreender vai muito além do superficial de se abrir um negócio de um dia para noite, apenas por necessidade.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2009) o empreendedor tem como característica básica o espírito criativo e pesquisador.

Dornelas (2008) possui o entendimento que o empreendedorismo é a relação existente entre pessoas e processos que, somadas, resultam na transformação de sonhos e ideias em oportunidades. Drucker (1998), não menciona o papel do empreendedor como precursor e causador de mudanças, mas sim, o vê explorando oportunidades através das mudanças, sejam elas na tecnologia, nos desejos dos consumidores ou nas normas sociais.

SERVIÇOS

Existe uma facilidade para definir setores como industrial, agrícola e comércio, no entanto, a definição de serviço pode ser complexa (LOVELOCK; WRIGHT, 2001). Os serviços possuem natureza intangível e o cliente só pode avaliar o resultado após sua experiência, podendo ou não estar vinculado a algum produto físico (KOTLER, 1988).

O setor de prestação de serviços desempenha papel importante e significativo,

tornando-se elemento essencial no processo de crescimento global. Para Churchill e Peter (2003), o setor de serviços teve um crescente aumento devido a duas razões, a demanda de consumidores e compradores e à entrada de novas tecnologias.

Com o desenvolvimento das economias nacionais os serviços tendem a desempenhar um papel cada vez mais importante e os consumidores estarão mais dispostos ao uso de serviços quando tiverem um poder aquisitivo maior, ou seja, mais dinheiro do que o necessário para as suas compras básicas.

Conforme Zeithamel e Bitner (2003), a definição para serviço vem de ações, processos e atuações que incluem todas as atividades econômicas cujo resultado a ser oferecido não seja algo físico, o serviço é normalmente consumido no momento em que é realizado e resulta no valor agregado em formas muitas vezes intangíveis, como convivência, entretenimento, conforto e saúde.

QUALIDADE DE VIDA

A busca constante pela melhoria da qualidade de vida está cada vez mais presente na vida das pessoas, e entre seus vários conceitos segundo a Organização Mundial de Saúde (1995), destaca-se por ser o conjunto de boas práticas, que proporcionam um maior bem-estar físico e mental para quem decide implementar em seu cotidiano. Estas práticas vão desde a melhoria nos hábitos de alimentação à prática de exercícios físicos,

consultas médicas, mudanças de velhos hábitos, realização de leitura, entre outras muitas maneiras para realização da manutenção de qualidade de vida.

De acordo com Minayo, qualidade de vida é:

É uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural. (MINAYO *et al.* 2000, p.10).

Segundo Nahas (2001, p.5), qualidade de vida é a “condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

Ainda assim, esse termo é recente e um destaque para os dias atuais, é possível

visualizar o impacto vivido pela população devido a rotina pesada, onde cada vez mais pressionadas pela tecnologia, estresse no trabalho, estudo, casa e família, “sem tempo para nada”, motivos pelos quais trazem grandes preocupações a saúde das pessoas, má alimentação, desgaste físico e mental do indivíduo. A falta de bons hábitos agrava ainda mais a saúde das pessoas.

As formas de se chegar a uma mensuração de instrumentos de avaliação de qualidade de vida são muitas, segundo Gonçalves e Vilarta (2004, p. 9) os primeiros indicadores objetivos de qualidade de vida incluíam três ordens de fato: “1. aquisição de bens materiais; 2. avanços educacionais; 3. condições de saúde”.

ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Qualquer investimento em atividade empresarial busca retorno financeiro, onde o lucro é o objetivo. Desta forma, as receitas obtidas com as operações devem ser suficientes para cobrir todos os custos e despesas decorridos e ainda gerar resultado positivo.

Para Padoneze e Benedicto (2008) a realização de uma análise econômica e financeira possui por objetivo a retirada de informações das demonstrações contábeis de uma organização, a fim de direcionarem de forma mais assertiva o administrador diante a tomada de uma decisão. Estes relatórios e

demonstrações contábeis oferecem inúmeros dados acerca da organização em um específico período, objetivando a realização de uma avaliação mais efetiva da situação da organização, levando em consideração as operações, o patrimônio, aspectos econômicos e financeiros. A análise efetiva de uma organização orienta as empresas sobre sua evolução assim como tendências futuras.

Assim, as empresas podem ser entendidas como um sistema que multiplica os recursos financeiros nela investidos, pois os proprietários desejam que seus investimentos produzam retorno compatível com o risco assumido.

Investimentos

Para Motta e Calôba (2006) o investimento representa a transformação do capital aplicado, em um projeto, abertura de um novo empreendimento, empresa que já exista, dentre outras opções, com o propósito de resultar na recuperação do valor aplicado inicialmente mais o rendimento em um prazo determinado.

Kassai *et al.* (2005) compreendem que os investimentos são necessários, e devem ser incentivados, porém caso não haja retorno sobre o mesmo de modo satisfatório e vantajoso, os investidores não estarão motivados a realizarem investimentos.

Conforme ensinamentos de Buarque (1984), o investimento inicial define-se como o montante financeiro exigido para aplicação, ou não, de um projeto, sendo “a saída de caixa no instante zero, associado a um projeto proposto” (GITMAN, 2002, p.294).

Ainda Buarque (1984) complementa, que para o cálculo do investimento inicial de um empreendimento estão inclusos a previsão de valores para suprir as necessidades com aquisição terrenos, a realização de obras e edificações, uso da tecnologia, uso de maquinários, a realização de projetos, previsão de gastos com instalação, além de qualquer outro pré-requisito para o início das atividades de um empreendimento.

Receitas, custos e despesas

Para Franco (2006) *apud* Borges e Zucatto (2013) receitas referem-se à reestabelecimento do custo da atividade empresarial. Para as organizações as receitas são obtidas através da venda de mercadoria e serviços.

No entendimento de Ching, Marques e Prado (2010) as receitas compreendem as entradas de dinheiro ou direitos a receber, sendo elas oriundas da comercialização de mercadorias ou da prestação de serviços, em um determinado período de tempo, que provocam modificações no patrimônio líquido da empresa.

Para Bruni (2008) os custos se caracterizam como os valores monetários que compõem um produto ou serviço. Sendo assim, os custos estão inseridos no processo produtivo do produto ou serviço, fazendo parte diretamente da composição destes.

Já para Dutra (2003) os custos representam a fração do gasto empregado durante a produção ou em qualquer aplicabilidade de custo, gasto sendo o mesmo desembolsado ou não. Os custos são a parcela consentida pelo comprador no momento da aquisição do bem,

produto ou serviço, ou ainda, o montante de todos os valores incorporados ao bem desde a sua compra, até que chegue a etapa de comercialização.

Desta forma os custos além de possuírem a definição de serem os gastos que fazem parte da produção, ainda precisam ser classificados individualmente em custos fixos, custos variáveis, diretos ou indiretos.

De acordo com Dutra (2003), as despesas compreendem a parcela de gastos presentes após o processo produtivo ou a prestação do serviço. São os gastos que ocorrem durante as atividades de comercialização. As despesas são visualizadas através do consumo de produtos ou serviços ao transcorrer de maneira direta ou indireta o alcance das receitas.

Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

As receitas de uma empresa passam a existir a partir da ocorrência de uma venda ou a realização de um serviço, que em contrapartida a parte contemplada realizará o pagamento pelo mesmo, sendo simultâneo ou futuro. Para que a receita seja convertida, existem custos e despesas, que precisam ser contabilizados no mesmo período.

Deste modo o DRE ou demonstrativo do resultado do exercício, como também é chamado, possui como principal propósito demonstrar de maneira vertical e resumidamente o resultado apurado sobre as atividades realizadas durante o exercício social, usualmente um ano (360 dias).

Para Iudicibus a definição para o DRE pode ser compreendida como:

“Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)”. (IUDÍCIBUS, 2004, p.194).

Ponto de equilíbrio, margem de contribuição, retorno sobre investimento e *payback*

Diante o entendimento de Crepaldi (1998) o ponto de equilíbrio refere-se à tradução do termo “*breakevenpoint*” que está relacionado ao nível de vendas em que não haverá nem lucro e nem prejuízo, neste momento o total de custos se igual ao total das receitas.

Já na ótica do entendimento contábil de Braga (1998), o ponto de equilíbrio condiz a determinado nível de atividades em que o lucro será nulo. Ou seja, na proporção que o volume das atividades for superior ao ponto de equilíbrio surgirá o lucro, se a medida das operações for abaixo deste ponto de equilíbrio resultará o prejuízo.

A margem de contribuição representa em uma empresa que para cada unidade vendida se lucrará certo valor, que multiplicado pelo valor total vendido, se terá a contribuição do total do produto.

“A margem de contribuição é a diferença entre a receita e a soma de custos e de despesas variáveis tem a finalidade de tornar bem mais fácil e visível a potencialidade de cada produto, mostrando como cada um contribui para primeiramente, amortizar os gastos fixos e depois formar o lucro propriamente dito” (MARTINS, 1990, p.166).

Segundo Kassai *et al.* (2005) o retorno sobre o investimento é um indicador que mede o retorno obtido através dos investimentos e qualifica a atratividade econômica do empreendimento, servindo como base para avaliar o desempenho da organização a períodos antecedentes e também como comparativo a seus concorrentes.

Ainda no entendimento de Kassai *et al.* (2005) o ROI é verificado como o fracionamento do lucro operacional pelos investimentos, validando desta forma a taxa de retorno sobre o investimento obtida pelos proprietários, que quanto maior for, maior será visível o retorno obtido.

Para Kassai (2005), o *payback* é um termo utilizado para referenciar o período de tempo necessário para que o investidor resgate o capital empregado na organização, sendo este, o período exigido para que as entradas de caixa concebidas pela organização se igualem ao valor investido.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa do estudo da análise da viabilidade econômica e financeira para um centro de qualidade de vida foi criada uma estrutura inicial para a empresa, onde foram estratificados todos os investimentos até os retornos previstos com suas atividades.

Primeiramente serão apresentados todos os investimentos iniciais constando todos os itens necessários para a abertura de um centro de qualidade de vida. Em seguida, apresentam-se os custos fixos e variáveis, bem como todos os serviços que serão disponibilizados. Após é apresentada a projeção de faturamento, o demonstrativo de Resultado e Exercício (DRE), Ponto de

Equilíbrio (PE), o Retorno sobre Investimento (ROI) e o *Payback*.

Investimentos iniciais

O investimento inicial representa o montante necessário para o início das atividades de uma empresa, onde para este estudo, foi detalhado através de tabelas o investimento necessário com abertura e legalização da empresa assim como a instalação de cada um dos ambientes necessários.

A Tabela 1 apresenta o investimento inicial necessário para o empreendimento.

Tabela 1 – Investimento inicial

DESCRIÇÃO	VALOR
Investimentos com legalização e implementação	R\$ 59.784,16
Ambiente Pilates	R\$ 11.848,30
Ambiente Massagem	R\$ 1.444,86
Ambiente Treinamentos	R\$ 8.490,70
Ambiente Consultório Geral	R\$ 1.860,42
Ambiente Academia	R\$ 61.869,43
Ambiente Ioga / Meditação	R\$ 1.577,66
Ambiente Cozinha / Serviço	R\$ 868,58
Ambiente Recepção	R\$ 7.442,10
TOTAL	R\$ 155.186,21

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Estimativa de custos fixos e variáveis

Custo fixo é um fator de produção que tem custos independentes do nível de atividade

da empresa. Qualquer que seja a quantidade de produto vendido ou serviço prestado, mesmo que zero, os custos fixos se mantem os mesmos.

A coleta dos dados dos custos fixos, ou seja, aqueles que ocorrem independente da prestação dos serviços foi realizada junto a um

escritório de contabilidade e de dois corretores de imóveis, chegando aos resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Custos fixos

DESCRIÇÃO	VALOR	
Aluguel sala comercial	R\$	1.530,00
Energia elétrica	R\$	2.200,00
Água	R\$	350,00
Telefone	R\$	150,00
Folha de pagamento e encargos	R\$	32.479,33
Contabilidade	R\$	440,00
Mensalidade sistema	R\$	180,00
Depreciação	R\$	1.037,00
Materiais de Consumo	R\$	489,29
TOTAL	R\$	38.855,62

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Os custos variáveis foram projetados através da relação de serviços que haverá disponibilidade em cada um dos ambientes, já que cada ambiente em sua maioria comporta mais de um serviço. Conforme já mencionado, devido a alguns serviços não haverem demanda continua, os profissionais que irão executá-lo serão remunerados conforme a prestação do

serviço realizado, sendo que dessa forma, o custo torna-se variável.

Para esta estimativa foi elaborada uma relação com o custo variável da mão de obra de cada um dos serviços que serão oferecidos, conforme Tabela 3, onde se desconsiderou serviços que possuirão mão-de-obra fixa.

Tabela 3 – Custos variáveis

DESCRIÇÃO	Quantidade	Total (c/ Inss)
Profissional palestras	2 horas	R\$ 2.220,00
	20 horas	R\$ 3.885,00
Profissional treinamentos	16 horas	R\$ 2.220,00
	12 horas	R\$ 1.665,00
Profissional curso coach	70 horas	R\$ 15.540,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Projeção de faturamento mensal

Toda organização com fins lucrativos possui faturamento, porém, faturamento não é lucro, ele é o total arrecadado pela empresa ao final de um dia, mês ou ano. Para o presente

estudo, foi projetado, conforme Tabela 4, um faturamento considerando três cenários: pessimista (50% da capacidade de atendimento), realista (70% da capacidade de atendimento) e otimista (90% da capacidade de atendimento).

Tabela 4 – Projeção de faturamento

DESCRIÇÃO SERVIÇO	FORMA DE CÁLCULO	CENÁRIO		
		PESSIMISTA	REAL	OTIMISTA
Academia	Mensal	R\$ 6.030,00	R\$ 8.442,00	R\$ 10.854,00
Yoga	Mensal	R\$ 4.625,00	R\$ 6.475,00	R\$ 8.325,00
Meditação	Mensal	R\$ 4.625,00	R\$ 6.475,00	R\$ 8.325,00
Pilates	Mensal	R\$ 2.100,00	R\$ 2.940,00	R\$ 3.780,00
Reiki	Mensal	R\$ 1.250,00	R\$ 1.750,00	R\$ 2.250,00
Massagem	Mensal	R\$ 1.900,00	R\$ 2.660,00	R\$ 3.420,00
Consulta Médica Geral	Mensal	R\$ 8.200,00	R\$ 11.480,00	R\$ 14.760,00
Consulta Dermatologista	Mensal	R\$ 7.500,00	R\$ 10.500,00	R\$ 13.500,00
Consulta Psicólogo	Mensal	R\$ 6.414,80	R\$ 8.980,72	R\$ 11.546,64
Consulta Nutricionista	Mensal	R\$ 6.740,00	R\$ 9.436,00	R\$ 12.132,00
Treinamento Cursos / 20h	Mensal	R\$ -	R\$ 10.800,00	R\$ 10.800,00
Treinamento Cursos / 16h	Mensal	R\$ 5.400,00	R\$ 5.400,00	R\$ 5.400,00
Treinamento Cursos / 12h	Mensal	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.640,00
Participação de Palestras (2h)	Mensal	R\$ -	R\$ 4.000,00	R\$ 8.000,00
Coaching / Mentoring (70h)	Anual	R\$ 41.400,00	R\$ 124.200,00	R\$ 207.000,00
TOTAL ANUAL		R\$ 698.817,60	R\$ 1.196.264,64	R\$ 1.667.791,68

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Demonstração de resultado do exercício

Para garantir a eficácia da análise de viabilidade, as receitas e as despesas foram projetadas para cinco anos consecutivos. A DRE é apresentada de forma simplificada e projetada para os três cenários propostos (pessimista, realista e otimista). As receitas são projetadas conforme crescimento estimado do PIB e os custos através do crescimento

estimado da inflação. Nos tributos sobre o serviço prestado foram utilizadas as tabelas das alíquotas conforme enquadramento no simples nacional.

Na Tabela 5 é possível visualizar a previsão das receitas e despesas projetadas para o cenário pessimista, que apresenta utilização de 50% da capacidade de atendimento (cenário pessimista).

Tabela 5 – Projeção DRE (cenário pessimista – valores em R\$)

DESCRIÇÃO	2017	2018	2019	2020	2021
(+) Receita bruta de serviços	698.817	719.782	744.974	771.048	798.035
(-) Tributo sobre os serviços	105.676	108.846	112.112	115.475	118.939
(=) Receita Líquida de serviços	593.141	610.935	632.862	655.573	679.095
(-) Custo variável serviço	17.600	18.304	19.127	19.988	20.887
(=) Lucro bruto	575.541	592.631	613.734	635.584	658.207
(-) Custos Fixos	466.267	484.918	504.314	524.487	545.466
(=) Lucro Operacional	109.273	107.713	109.419	111.097	112.740
(+) Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
(-) Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
(=) Lucro Líquido	109.273	107.713	109.419	111.097	112.740

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Da mesma forma, foi realizada a projeção do DRE para 70% da capacidade de atendimento (cenário realista) e 90% da capacidade de atendimento (cenário otimista).

A Tabela 6 e a Tabela 7 apresentam a projeção do cenário realista e otimista respectivamente.

Tabela 6 – Projeção DRE (cenário realista – valores em R\$)

DESCRIÇÃO	2017	2018	2019	2020	2021
(+) Receita bruta de serviços	1.196.265	1.232.153	1.275.278	1.319.913	1.366.110
(-) Tributo sobre os serviços	161.022	165.853	170.828	175.953	181.232
(=) Receita Líquida de serviços	1.035.242	1.066.300	1.104.449	1.143.959	1.184.878
(-) Custo variável serviço	55.100	57.304	59.883	62.577	65.393
(=) Lucro bruto	980.142	1.008.996	1.044.567	1.081.382	1.119.484
(-) Custos Fixos	466.267	484.918	504.315	524.487	545.467
(=) Lucro Operacional	513.875	524.078	540.252	556.895	574.017
(+) Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
(-) Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
(=) Lucro Líquido	513.875	524.078	540.252	556.895	574.017

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Tabela 7 – Projeção DRE (cenário otimista – valores em R\$)

DESCRIÇÃO	2017	2018	2019	2020	2021
(+) Receita bruta de serviços	1.667.792	1.717.825	1.777.949	1.840.178	1.904.584
(-) Tributo sobre os serviços	214.813	221.257	227.895	234.732	241.774
(=) Receita Líquida de serviços	1.452.979	1.496.568	1.550.054	1.605.446	1.662.810
(-) Custo variável serviço	92.100	95.784	100.094	104.599	109.305
(=) Lucro bruto	1.360.879	1.400.784	1.449.960	1.500.847	1.553.505
(-) Custos Fixos	466.267	484.918	504.315	524.487	545.467
(=) Lucro Operacional	894.611	915.866	945.645	976.360	1.008.038
(+) Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
(-) Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
(=) Lucro Líquido	894.611	915.866	945.645	976.360	1.008.038

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Margem de contribuição e ponto de equilíbrio

A margem de contribuição unitária é calculada pelo preço de venda unitária menos o custo variável unitário de cada serviço, e identifica quanto o valor da prestação de cada serviço contribui para o pagamento das despesas fixas e também para gerar lucro.

No presente estudo optou-se por realizar o cálculo do ponto de equilíbrio financeiro, ou seja, aquele que demonstra qual o valor de receita deve ser gerado para cobrir toda sua necessidade de real desembolso, sem considerar assim a depreciação.

A Tabela 8 apresenta o cálculo da margem de contribuição e do ponto de equilíbrio para cada um dos três cenários propostos.

Tabela 8 – Margem de contribuição e ponto de equilíbrio

DESCRIÇÃO	PESSIMISTA	REALISTA	OTIMISTA
Receita total (anual)	R\$ 698.817,60	R\$ 1.196.264,64	R\$ 1.667.791,68
Custo fixo total (anual)	R\$ 453.823,44	R\$ 453.823,44	R\$ 453.823,44
Custo variável total (anual)	R\$ 17.600,00	R\$ 55.100,00	R\$ 92.100,00
(%) Custo variável	3,00%	5,00%	6,00%
Margem de contribuição	R\$ 681.217,60	R\$ 1.141.164,64	R\$ 1.575.691,68
(%) Margem de contribuição (total)	97,00%	95,39%	94,48%
Ponto de equilíbrio financeiro	R\$ 471.423,44	R\$ 508.923,44	R\$ 545.923,44

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Retorno sobre o investimento

A fórmula utilizada para o cálculo do ROI foi: $\text{Lucro do Investimento} - \text{Custo do investimento} / \text{Custo do investimento}$, onde

quanto maior é o ROI maior será o retorno obtido. A Tabela 9 apresenta o ROI, onde constatou-se que para o cenário pessimista é insatisfatório (negativo).

Tabela 9 – Retorno sobre o investimento

ANO	PESSIMISTA	REALISTA	OTIMISTA
2017	-30%	231%	476%
2018	-31%	238%	490%
2019	-29%	248%	509%
2020	-28%	259%	529%
2021	-27%	270%	550%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Payback

O *payback* é um indicador utilizado para a análise do retorno de um investimento ou projeto, indicando o tempo necessário para

o lucro acumulado gerado se igualar ao investimento inicial.

A Tabela 10 demonstra o cálculo detalhado do *payback* considerando o lucro operacional nos três cenários propostos.

Tabela 10 – Payback

ANO	PESSIMISTA		REALISTA		OTIMISTA	
	RESULTADO	INVESTIMENTO	RESULTADO	INVESTIMENTO	RESULTADO	INVESTIMENTO
	0	-155.186	0	-155.186	0	-155.186
2017	109.274	-45.912	513.875	358.689	894.612	739.425
2018	107.713	61.801	524.078	882.766	915.866	1.655.291
2019	109.420	171.221	540.252	1.423.018	945.645	2.600.937
2020	111.097	282.318	556.895	1.979.913	976.360	3.577.297
2021	112.741	395.059	574.017	2.553.930	1.008.038	4.585.334

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Evidências da análise econômica e financeira

Com o estudo da viabilidade econômica e financeira para o centro de qualidade de vida evidenciou-se que para abertura do mesmo se faz necessário um investimento total de R\$ 155.186,21, que após serem projetadas todas as receitas assim como os custos e

despesas em três cenários (pessimista, realista e otimista) os resultados já são positivos desde o primeiro ano, onde no pior cenário (pessimista) recupera-se o investimento em um ano, cinco meses e três dias. Desta forma, o estudo econômico e financeiro mostra que o empreendimento é viável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de viabilidade econômica e financeira surgiu pela demanda crescente pela busca de melhoria na qualidade de vida. Com isso a pesquisa se propôs a avaliar a viabilidade de um centro de qualidade de vida no município de Três de Maio, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Conclui-se com o estudo que existe viabilidade econômica e financeira para implementação do negócio proposto. Contudo, sugere-se que seja realizado um plano de negócio detalhado para promover o empreendimento.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Roberto. 1998. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas.
- BRUNI, Adriano Leal. 2008. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 978-85-224-5148-7.
- BUARQUE, Cristovam. 1984. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus.
- CHURCHILL JR, Gilberto A.; PETER, J. Paul. 2003. Marketing criando valor para os clientes. 2º ed. São Paulo: Saraiva.
- CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. 2010. Contabilidade e finanças para não especialistas. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- CREPALDI, Silvio A. 1998. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas S.A.
- DORNELAS, José Carlos Assis. 2008. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- DUTRA, René Gomes. 2003. Custos uma abordagem prática. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- FRANCO, Hilário. 2006. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas.
- GITMAN, Lawrence J. 2002. Princípios de administração financeira. 7 ed. São Paulo: HARBRA LTDA.
- GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. 2004. Qualidade de Vida: identidades e indicadores. Barueri: Manole.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. 2004. Teoria da Contabilidade. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- JUNG, Carlos Fernando. 2004. Metodologia para pesquisa e desenvolvimento – aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel books do Brasil Editora Ltda.
- KASSAI, José Roberto; CASSANOVA, Silvia Pereira de Castro; SANTOS, Arioaldo dos; NETO, Alexandre Assaf. 2005. Retorno de investimento abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3 ed. São Paulo, Atlas. ISBN 8522441413.
- KOTLER, Philip. 1996. Administração de Marketing. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. 2001. Serviços: Marketing e Gestão. São Paulo, Saraiva.
- MARTINS, Eliseu. 1998. Contabilidade de custos. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. 2000. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5.
- MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. 2006. Análise de investimentos: Tomada de decisões em projetos industriais. São Paulo: Atlas, ISBN 8522430799.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. 2001. O tentáculo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 5.
- OSM – Organização Mundial da saúde no Brasil. Disponível em: <<http://www.paho.org/bra/>> Acessado em: 12 de Fev.de 2016.
- PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. 2008. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Thomson. ISBN 9788522106073.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO
E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE.

Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/br/home/index.asp/>>

acessado em: 10 de Nov. 2015.

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo.

Marketing de serviços: a empresa como foco no
cliente. [trad] Martin Albert Haag e Carlos Alberto
Silveira Netto Soaers. 2 ed. Porto Alegre:

Bookman, 2003.

Daniel Rusch

Bacharel em Administração pela Sociedade
Educativa Três de Maio – SETREM.

Liege Cristina Tilvitz Backes

Bacharel em Administração pela Sociedade
Educativa Três de Maio – SETREM.

Jocias Maier Zanatta

Mestre em Desenvolvimento pela Universidade
Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do
Sul - UNIJUI , Especialização em Gestão
Financeira, Controladoria e Auditoria e Graduação
em Administração pela Sociedade Educativa
Três de Maio - SETREM. Professor e
Administrador hospitalar.

Cecília Smanoto

Mestre em Desenvolvimento pela Universidade
Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do
Sul - UNIJUI, certificada pelo sistema ISOR, pelo
Instituto Holos de São Paulo em ADVANCED e
MASTER em Coaching e Mentoring, Especialista
em Administração de Recursos Humanos e
Bacharel em Administração pela Sociedade
Educativa Três de Maio - SETREM. Professora
da Sociedade Educativa Três de Maio -
SETREM.
